

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 8000
Semestre 16000
Anno 32000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1869

PROVINCIAS

Trimestre 4000
Semestre 8000
Anno 16000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Eusino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalisado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunaes superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Prohibição aos representantes da nação de acceptarem nomeação para empregos publicos e igualmente títulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

Um impossível

A reforma ou a revolução: é esta uma grande verdade, conhecida pelo paiz, ha muitos annos, e que se tornou mais saliente depois que o partido conservador assumiu a governança do estado.

Os constantes erros do sr. d. Pedro II, a pessima direcção da sua politica, os males da situação passada, e, além de tudo, os ultimos disparates do governo actual, collocaram esta pobre nação em um estado bastante perigoso, do qual ella não se poderá livrar pela força dos meios pacificos, em conformidade com as circumstancias normaes.

As graves e soberanas questões que estão pendentes sobre o horizonte desta patria de martyres e de algozes não são daquellas que se podem decidir pelos meios ordinarios; ao contrario, ellas exigem, da parte dos cidadãos, deste paiz, um esforço supremo, uma energia quase sobre-humana.

O corpo desta nação está excessivamente estragado, as meas medidas, longe de cural-o, servirão somente para prolongar-lhe, e, no futuro, augmentar-lhe os males. Só um remedio violento, só medidas energicas e promptos consequirão amparar este gigante brasileiro, que se vai gangrenando e decompondo de um modo rapido e assustador.

Não é mais possível, hoje, negar-se que este paiz marcha, a olhos vistos, para um abismo de insondaveis misérias, e em um declive, onde somente o poderão fazer parar ou a execução de reformas profundas e largas, ou uma revolução, tremenda em si, mas benevolenta e fértil em suas consequências.

O dilemma está lançado, e elle se apresenta com todas as cores de uma grande e incontestavel verdade. Não nos é dado occultal-o jamais aos olhos da nação; cumpre, pelo contrario, estudal-o, e ver o lado pelo qual póde elle ter uma realisação.

A reforma é um impossível, não pelas considerações appresentadas na tribuna e na imprensa conservadora, pois que o paiz, de ha muito, as pede, e está preparal-o para recebê-las; mas o sr. d. Pedro II não as quer, e elle é tudo nesta terra, o unico poder visivel e invisivel que a governa.

O imperador não quer as reformas, e este não quero de sua s.m. é tudo neste paiz, onde todas as cousas podem ser conquistadas, menos aquellas que o rei deliberon reservar para si.

E' loucura, pois, esperar-se pelas reformas, de que a nação precisa para salvar-se; o poder absoluto do nosso primeiro divino não as consente, não as tolera por forma alguma, e, ante semelhante magestade, nada nos é dado fazer, senão o dobrar submissamente os joelhos, para beijar-lhe respeitosa e sagradamente as mãos.

Nas condições, em que nos achamos, só é licito a um partido, sinceramente democratico, verdadeiro representante da vontade popular, aceitar o poder, para no dia seguinte convocar immediatamente uma constituinte, afim de que esta, legitima e directa representante da nação, estabeleça as reformas de que a nossa constituição precisa, e de que o nosso paiz já não póde prescindir.

Só assim acceptaremos o poder, porque, de outro modo, subiriamos pela força do braço do sr. d. Pedro II, aviltando nossas convicções e mentindo ao nosso credo politico.

Queremos o poder dado pela nação, e não aquelle que é concedido pelos caprichos da vontade imperial.

Mas, o poder, nestas condições, é um impossível, porque o sr. d. Pedro II não concorda com elle; s. m. tem medo que

a nação manifeste a sua vontade, e principalmente por meio de uma constituinte.

De outro modo poderão subir as escadas de S. Christovam todos os aulicos desta nação, para receber do monarcha a palavra de ordem, porém não subirá por ellas nenhum liberal sincero amante, do seu paiz e fiel aos seus principios da eschola democratica.

Não nos illudamos: a liberdade não póde ser conquistada entre nós pelos meios normaes, porque a vontade irresponsavel é opposta á vontade do povo, e possui o maximo poder, ante o qual, todos os outros não são mais do que pallidos reflexos de uma luz emprestada.

De balde os homens procuram formar combinações politicas, em vão tentão confeccionar programmas, tudo isto baquerá por terra, logo que elles forem respirar as brisas dos regios aposentos do senhor deste paiz de ruínas, logo que desejem caminhar de harmonia com a sua pessoa.

E ai delles, no dia tremendo da justiça nacional, naquella em que esta tiver de saldar todas essas contas que de ha muitos annos se vão accumulando consideravelmente.

Todos os phenomenos politicos e sociaes deste paiz denotão o exordio de um cataclisma horrivel, que não póde demorar-se, de uma revolução tremenda, que não é possível conter-se. Aquelles que se querem illudir a este respeito, ou estão cegos, ou querem cegar os seus concidadãos.

Nestas condições a reforma placida e tranquilla das nossas instituições é um impossível; ella se fará, não ha duvida, mas por meio da revolução, que o sr. d. Pedro II e os seus archeiros precipitam todos os dias de um modo veloz e inevitavel.

Então cabe a nossa vez de dirigir o paiz, dirigindo a revolução. Triste e nobre missão, na verdade, triste, porque vemos os nossos concidadãos caminhar para a morte, e não lhes podemos por um paradeiro na carreira, nobre, porque nos reservamos para os dias infelizes da patria, esperando, não colher os louros do poder, mas somente supportar o peso do martyrio e os riscos da morte.

Eis o legado que nos tem preparado este triste e luctuoso reinado, eis as assustadoras circumstancias em que elle collocou a nação.

Não se deve hoje pensar na conquista do poder; a missão do bom cidadão é outra: instruir o povo e preparal-o para resistir e vencer os grandes perigos que nos ameaçam em um futuro que não está muito longe de nós.

E' preciso instruir o povo e mostrar-lhe o que cumpre fazer em nossas instituições, para que no dia da revolução, que hoje não é possível fazer parar, elle não caia na anarchia; mas saiba encaminhar-se de um modo seguro para a conquista da sua felicidade futura.

Não se tracta do poder, quer-se salvar a vida e a propriedade dos cidadãos deste paiz, tracta-se do seu futuro e não do seu presente, porque este está perdido.

Esta é a missão do radicalismo: salvar o povo, não conquistando actualmente o poder, mas salva-lo da anarchia de uma revolução em que o governo do sr. d. Pedro II o arroja de um modo desabrido e impiadoso.

Tem, pois, o partido radical em sua frente um impossível; é o poder na actualidade; tem uma espinhosa, mas nobre e santa missão no futuro—a de dirigir a revolução, arrancando este pobre paiz da anarchia em que os aulicos o procuram submergir.

E' esta a grande missão desta nova cruzada; Deus a proteja e a encaminhe, para bem desta pobre nação e para a salvação e gloria do seu futuro.

Fôro da capital

JUIZO DE PAZ DO DISTRICTO DO NORTE

« Ilm sr. juiz de paz do norte.

« O abaixo assignado tomou de aluguel ao administrador da praça do mercado Antonio Pinto Praxedes Guimarães, um dos quartos (o da n.º 20) por tres ou quatro dias, na rasão de trezentos réis diarios, isto no dia 13 do corrente, pelo meio dia.

« N'esse mesmo dia e hora mencionados o abaixo assignado recebeu a chave do quarto, e n'elle recolheu 50 gallinhas.

« A's 3 horas da tarde o administrador Guimarães propoz ao abaixo assignado troca do quarto alludido por outro desconcertado e sem segurança.

« Recusou o abaixo assignado a troca offerida, para não arriscar-se a perder, por falta de segurança, as aves de sua propriedade.

« O administrador Guimarães despoticamente, em face do peticionario, dirigiu-se ao quarto, abriu a porta, soltou as gallinhas, e alugou o aposento a outra pessoa; e, com este procedimento, deu lugar á que as ditas aves se extraviassem; pelo que prejudicou o peticionario na quantia de rs. 40000, conforme o preço regular do mercado da capital.

« E, pois, á vista do allegado, requer o supplicante á v. s. que se digne mandar citar o supplicado para a primeira audiência d'este juizo, afim de conciliar-se, e, não procedendo contra o suplicante, buvindo as testemunhas a margem indicadas, e condemnando-o em principal e custas, como é de direito.

« P. benigno deferimento,
« S. Paulo, 15 de Março de 1869.

« Francisco Pereira Thomaz. »

Prova da esta allegação com depoimentos de testemunhas, requereu, em seguida, o supplicado provar não só a inexactidão do contexto da petição supra, como ainda a falsidade dos depoimentos.

Isto foi-lhe concedido; as testemunhas, porém, apresentadas pelo réo depozeram o contrario do que elle pretendia provar, e confirmaram os assertos do autor.

A 1.º do corrente, tres mezes e meio depois de iniciada a causa, lavrou o meritissimo sr. juiz de paz a seguinte memoravel sentença, para a qual ouso invocar a sisuda attenção dos homens de bom senso:

« Vistos e examinados estes autos entre partes Francisco Pereira Thomaz—autor, e Antonio Pinto Praxedes Guimarães—réo, e reflectindo que este, pelo facto de soltar as aves não destruiu nem prejudicou a propriedade do autor; e sendo certo, por provado e confessado, que ao autor era indifferente utilizar-se do quarto arruinado, pois que o acceptaria se lhe fosse dado gratuitamente, deprehende-se que, sem fundamento, e nem rasão tomou deliberação de abandonar sua incontestada propriedade, facil de ser de novo recolhida, para fazer ou tentar fazer pagar do réo indemnisação inapplicavel e injusta.

« Absolvo, pois, o réo da indemnisação pedida e condemno o autor nas custas.

« Dou esta por publicada em mão do escrivão, que fará as precisas intimações.

« S. Paulo, 21 de Junho de 1869.

« DR. FRANCISCO HONORATO DE MOURA. »
Sentenças d'estas tenho eu lido muitas em comedias e em outros escriptos burlescos, proprios para provocar o riso e a galhofa; o que jamais pensei, confiado sinceramente na civilisação do meu paiz, é que, na importante cidade de S. Paulo, as portas de uma egregia faculdade juridica, em autos ordenados em nome da justiça, para manutenção do direito, um cidadão respeitavel pelas suas luzes e pela sua honradez, pozesse

termo a uma lide com essa irrisoria peça de entremez.

Era minha intenção dar á estampa o processo inteiro, para que o povo bem admirasse o modo extravagante pelo qual se administra justiça no Brasil; a sentença, porém, que venho de inserir, é tão fértil de brilhantes fundamentos que dispensa-me de maior trabalho.

Ella por si prova que o meritissimo juiz depois de prolongada reflexão resolveu-se a amputar sem piedade os direitos do infeliz Francisco Pereira Thomaz.

S. Paulo, 30 de Julho de 1869.

LUIZ GAMA.

O governo de Lopez e o do sr. d. Pedro II

O sr. barão de Cotegipe, em seu discurso, pronunciado no senado a 21 do mez passado, e publicado no *Jornal do Commercio* de 1.º do corrente, fallando a respeito do governo de Lopez, exprime-se do seguinte modo:

« Todos sabem que o governo do Paraguay foi transmittido a Lopez por testamento: reunido o denominado congresso, para tomar conhecimento das disposições que transmittiam o poder do pai ao filho, houve um deputado que, tomando ao serio aquella convocação, observou que, segundo a constituição paraguaya, aquelle paiz não era propriedade ou dominio de alguma familia; que o systema republicano era fundado na vontade nacional, e que parecia-lhe que, recebendo-se como presidente o herdeiro designado em testamento, vinha a ficar o Paraguay o patrimonio de uma familia.

« Levantou-se immediatamente o bispo (o mesmo que foi fuzilado), e declarou que semelhante blasphemia era até caso de excommunhão; que, com effeito, todos tinham jurado a constituição, mas que elle os absolvía de tal juramento. Calaram-se todos, recebeu-se a verba testamentaria, acabou-se a sessão; e o deputado, que ousou fazer aquellas observações, desapareceu, de modo tal, que nunca mais ninguém soube delle.

« Póde, por tanto, alguém dizer que Lopez é presidente do Paraguay pela vontade nacional? Não, senhores, um presidente de republica que herda o governo por testamento; um dictador que fuzila parentes, bispos, ministros, e até mulheres e meninos; um tyranno, em summa, que tornou-se o verdugo de sua patria, póde considerar-se legitimo, e então por nós que estamos fazendo a guerra só a elle e não á nação paraguaya? Elle é, pois, para nós o governo mais illegitimo que póde haver. E mais illegitimo ainda se tornará, depois que no Paraguay estabelecer-se um governo que reconheçamos. »

Esta celebre doutrina, emitida pelo governo passado, e continuada pelos homens da actualidade, que, entretanto, naquella tempo a fulminavam, é o maior absurdo que a sciencia do direito e o bom senso repellam de viva força.

Que temos nós com a legitimidade do governo de Lopez? isto é materia que só póde ser discutida e resolvida pelo povo paraguayo e não pelo intitulado governo do Brasil.

E' principio incontestavel, não só de direito internacional, como de direito publico, que as questões relativas aos negocios internos de cada paiz são de sua exclusiva competência; com o que nada tem as nações estrangeiras. Nestas condições o governo do sr. d. Pedro II, não póde julgar illegitimo o governo de Lopez, nem, tão pouco, procurar depol-o, sem ferir gravemente o que ha de mais santo e respeitavel entre as nações, a sua soberania e independencia.

Entretanto, é bom notarmos que este governo de Lopez, hoje fulminado pelo

S. Paulo, 1.º de Agosto de 1869
 Luiz Gama

sr. d. Pedro II, já foi por elle, reconhecido, e considerado legítimo. Isto quer dizer que a nossa politica de absurdos e contradicções, não se limita somente a destruir as cousas do paiz, vai além, estende-se até aos negocios internacionais. E, é procedendo por este modo, que desejamos ser respeitados no exterior e considerados como um paiz, que possue um governo justo e digno?

Mas, deixemos de parte estas considerações, e analisemos o trecho do sr. Cotegipe sob outros aspectos, comparando o que elle diz, relativamente ao governo de Lopez, com a applicação que se lhe pôde dar, em referencia ao governo do sr. d. Pedro II.

Diz o sr. Cotegipe que o governo do presidente da republica do Paraguay não pôde ser considerado legítimo, porque Lopez o obteve, não por meio do voto nacional, mas em virtude de um testamento, e que na reunião do congresso, que approvou esse testamento, houve um deputado que protestou contra esse acto, tendo como recompensa o não saber-se, de então em diante, o fim que se dera a sua pessoa.

Estas considerações, mais ou menos, também se podem applicar em relação ao nosso governo; senão vejamos:

Feita a independência do Brasil, tinha este de estabelecer qual a sua forma de governo, para mais tarde escolher a nação ou um monarca ou um presidente, conforme o systema governamental que a constituinte, eleita pelo povo, tivesse firmado.

E' verdade que a constituinte foi eleita, mas, não é menos verídico, que Pedro I a dissolveu pela força das armas, proclamando-se imperador deste vasto paiz, para, mais tarde, conceder-lhe uma constituição, na qual firmava a perpetuidade da sua dynastia, rodeando a sua pessoa de todas as prerogativas e poderes, sem attender aos direitos e interesses da nação que elle acabava de apunhar e abater.

Nessa occasião, e depois della, não houve somente um deputado que protestasse contra semelhante acto de barbarismo, como succedeu no congresso paraguay, houve uma assembléa, que vilmente foi enchotada de um recinto para onde a havia mandado o voto da nação; houve muitos bons patriotas, amantes do seu paiz e da causa da justiça, que também o fizeram, e que, mais tarde, banindo o autor desse despotismo, fizeram-lhe conhecer a força da soberania popular, e os graves delictos que elle havia commettido.

Se, pois, o governo de Lopez não é legítimo, porque lhe falta o cunho da vontade nacional, o do sr. d. Pedro II não é mais, por ser a prolongação desses actos de desrespeito á soberania desta nação, praticados por seu pai, e seguidos religiosamente pelo seu successor.

Nestas condições, é fóra de duvida, que, se o governo de Lopez não é legítimo, pelos argumentos do ministro da marinha, o do sr. d. Pedro II está no mesmo caso.

Além disto, é bom observar que o poder de Lopez, obtido por meio de um testamento, teve a seu favor a approvação do congresso de sua nação, onde somente uma voz se levantou para protestar contra; em quanto que o de d. Pedro I não obteve nem mesmo essa mascarada.

E' verdade que, nos poderão responder, que o juramento improvisado da nossa constituição, o aceiteamento tacito do governo de d. Pedro I e de seu filho, e finalmente o reconhecimento dado a elle pelas nações estrangeiras vieram legitimar o, fazendo desaparecer o vicio de sua origem; mas todos estes argumentos que militam em favor do governo do sr. d. Pedro II, também se podem applicar, e de um modo identico, em beneficio do governo de Lopez, porque todos estes factos se derão em relação ao actual presidente do Paraguay.

Se Lopez não é legítimo representante do governo paraguay, porque tem morto mulheres, crianças e bispos, e por ter-se feito o verdugo de sua patria, e sr. d. Pedro II, que tem desmoralizado este paiz, que tem morto os seus partidos politicos, que tem roubado a liberdade deste pobre povo, que o tem arrastado á miséria no interior e á deshonra no exterior, que declarou, e continua a manter, no territorio paraguay, uma guerra que vai matando aos milhares os filhos deste desventurado imperio, esgotando aos milhões a sua fortuna, não é, de certo, o legítimo representante do governo deste povo, que ama a paz, a gloria e a liberdade, que quer o progresso, a vida, o amor e a consideração dos outros povos, e

principalmente dos que habitão o seu continente.

Sessão, portanto, procedentes os argumentos do sr. Cotegipe, para justificar a guerra que o nosso governo faz ao do Paraguay, era necessario que s. ex. fosse adiante, e dissesse que o mesmo se dava em relação ao nosso paiz, por cuja razão amanhã os Estados-Unidos tinham o direito de fazer ao sr. d. Pedro II, o que este está praticando para com Lopez. A não ser isto uma verdade, é, pelo menos uma consequencia necessaria das premissas estabelecidas pelo actual ministro da marinha.

Nós, entretanto, não aceitando as premissas do sr. Cotegipe, condemnamos forçosamente as suas inevitáveis conclusões; e, de tudo que s. ex. exprimio sobre este assumpto, colligimos somente que o governo do sr. d. Pedro II é um governo illegítimo; e, como elle é cousa que nos pertence, acreditamos ter a faculdade de depol-o com mais direito do que o nosso governo querendo fazer o mesmo em relação a Lopez.

A sentença está lavrada e pelo proprio ministro da corôa e senador do imperio, aquelle que gosa da sua confiança e a procura defender a todo o custo.

O projecto do código civil do sr. dr. Teixeira de Freitas

Decididamente o sr. Alencar perdeu a cabeça, e, não contente com isto, quer, a todo o custo, perder o paiz.

Não saptisfeito com o grande numero de reformas que tem confeccionado e continúa a confeccionar na febre do seu delirio reformador, o ministro da justiça procura inutilisar a grande obra do primeiro jurisculto deste paiz, um dos poucos brasileiros que tem sabido honrar a sua nação pelo seu saber e virtudes.

Na sessão da camara dos deputados de 23 do mez passado o pretencioso ministro da justiça fulminou esse trabalho monumental do sr. dr. Teixeira de Freitas, chamando-o de immodesto e inteiramente novo, não só no paiz, como na sciencia do direito civil.

A este proposito acreditamos poder applicar, em relação ao autor da Luciola, o seguinte trecho da obra do sr. Alexandre Herculano, sobre o casamento civil, quando este illustre escriptor se refere a Lobão:

«C... Mestr... nas que emendava... beirão engenhou... endireitar as torturas do illustre Mello Freire. Com que delicias não castiga elle ás vezes as ignorancias desse pobre homem de genio! Era naquelles volumes que estava escripta a minha sentença condemnatoria. Sem o saber, eu tinha o Lobão contra mim.»

O sr. Alencar não precisou de tanto, para desmoralizar o projecto do código civil do sr. dr. Teixeira de Freitas; não necessitou de pilhas de volumes, como Lobão para esmagar Mello Freire; foi-lhe bastante duas palayras, ao contacto das quaes tornou-se em zero a obra desse distincto brasileiro, desse pobre homem de genio, na expressão do illustre escriptor portuguez. E o caso é, que deste modo o sr. dr. Teixeira de Freitas, «sem o saber, tinha», o sr. Alencar contra si.

Que o celebre ministro da justiça é um ser em excesso orgulhoso, e que tem pretensões de escalar os céos, é cousa que ninguém ignora, mas, que s. ex. levasse a sua loucura a ponto de procurar ridicularisar um trabalho de superior merito, feito por um homem considerado por todo o paiz e no estrangeiro, um verdadeiro mestre de mestres, é um arrojo que nunca suppunhamos poder partir de quem não possui, nem se quer, as qualidades para ser um bom discipulo de um tão subido mestre.

Diz o perfumado poeta da pasta da justiça, que o projecto do código civil do sr. dr. Teixeira de Freitas é immodesto e inteiramente novo, não só no paiz, como na sciencia do direito civil. E o que será s. ex. exprimindo-se por este modo, em referencia ao trabalho de um homem, a quem o paiz venera pela sua illustração; trabalho que tem provocado a admiração dos homens mais entendidos na sciencia do direito?

O sr. Alencar neste ponto está, como um pobre cego que quer por força des-cortinar os brilhantes painéis, que a natureza offerece aquelles que tem vista, e, como não o pôde fazer, blasphema contra tudo e contra todos. E é por este modo que se pagão os grandes esforços de um distincto filho deste paiz, e se rouba aos brasileiros um monumento de gloria e de saber.

O nosso direito civil, além de ser incompleto para as necessidades da vida social, e em certos pontos não corresponder ás ideias da civilização moderna, contém em seu seio algum romanismo que não está de conformidade com a sua natureza; e nestes ultimos tempos, principalmente no fóro do Rio de Janeiro, tem-se-lhe introduzido certo francismo, que, não só o desnatura, como colloca os direitos do individuo em um estado bem perigoso.

Nestas condições, nos é mais que preciso uma codificação de leis, afim de que se methodise a sciencia, e se garanta melhor o direito das partes. E é neste estado de cousas, que o sr. ministro da justiça procura inutilisar o projecto do nosso código civil, sobre o qual o sr. dr. Teixeira de Freitas tem trabalhado muitos annos, em beneficio das lettras patrias, da ordem e do bem estar deste pobre paiz!

O dever do sr. Alencar era o de nomear, depois que o sr. dr. Teixeira de Freitas desse por completa a sua obra, uma commissão dos mais entendidos na materia, que tivesse por fim, juntamente com o seu autor, analysar, discutir e esclarecer o projecto, que mais tarde devia ser o código de nossas leis civis. E, em tudo isto, devia o ministro da justiça proteger o mais possível, a facil acceitação dessa obra, considerando o seu merito proprio, o de seu autor, attendendo ao bem do paiz e á sua gloria.

Os sentimentos de um bom patriota, e os dictames de uma consciencia que ama a justiça, respeita o talento e considera o trabalho não podiam proceder por um modo diverso. Assim se pagão os esforços de um grande homem; por esta maneira é que se recompensão aquelles que honram o seu paiz e lutam pelo seu engrandecimento.

Mas, os nossos governos não pensão assim; esmagar e desmoralisar o que é nacional, e introduzir, sem proposito, no paiz o que o estrangeiro tem de máo, deixando de parte o bom, e neste ponto principalmente o que é de Paris, é o constante proceder dos homens que dirigem os destinos desta nação de desgoverno.

Este systema já é muito velho entre nós, e já creou raizes muito profundas nesta desventurada terra brasileira, tendo conseguido em resultado a degradação do paiz e o indifferentismo de seus filhos por tudo e por todos que lhes dizem respeito.

Tenhamos, entretanto, fé em Deus e no povo, que ainda se não corrompeu ao contacto das fardas bordadas, que o Brasil se salvará, e n'essa epocha as mediocridades se conservarão no seu verdadeiro posto, deixando aos homens de merito o lugar de honra a que terão direito pelos seus talentos e virtudes.

A camara unanime

Com este titulo escrevemos no segundo numero do nosso jornal um artigo, no qual dissemos que a camara actual se achava collocada entre as pontas do seguinte dilemma: ou havia de morrer de sono, transformando-se em uma verdadeira casa de Morpheo, ou teria de dividir-se, e, deste modo, acabada a união do partido conservador, estava este perdido para sempre.

Estas proposições foram recebidas pelos conservadores como arma de opposição, e não como uma previsão que estava ao alcance de todos.

Entretanto os factos acabão de vir em nosso favor, como esperavamos, e hoje a ninguém mais é dado duvidar da veracidade das nossas proposições.

A camara dos deputados acha-se claramente dividida em dois grupos, um que ainda procura amparar o agonizante ministerio de 16 de Julho, e outro, tendo á sua frente o srs. Andrade Figueira e Perdigão Malheiros, que abertamente investem contra os homens do Olympo, os salvadores desta patria que tudo esperava de sua illustração e civismo.

E sempre este o resultado das camaras unanimes; e o sr. visconde de Itaborahy, tendo já em outros tempos experimentado as consequencias deste erro politico, não devia consentir que os seus collegas o arrastassem por tal forma a um precipicio, cujos perigos não lhe deviam ser desconhecidos.

Dizemos os seus collegas, e não o sr. visconde de Itaborahy, porque sabemos que s. ex. neste negocio andou ás cegas, nelle não representando senão o seu nome. E deste modo acreditamos fazer algumas justiça ao character do phantas-

magorico chefe do partido conservador e da situação actual.

Mas os homens adoradores feis da soberania divina do sr. d. Pedro II, e respeitadores submissos de sua vontade irresponsavel e infallivel; assim o quizeram, e hoje achão-se representando um papel duplamente ridiculo, collocando-se em um terreno duas vezes falso.

Um papel duplamente ridiculo, porque o ministerio não pôde mais negar o seu character de comediante, não só em face dos seus inimigos politicos, como também no seio dos homens do seu proprio partido, daquelles que hontem o divinizarão, e agora, conhecendo o seu estado de decomposição, já tractão de dar-lhe uma cova, preparando-se para substituil-o nesta vasta e redicula mascarada, pela qual atravessa este lacrimoso e ensanguentado paiz.

Collocarã-se os homens do gabinete actual em um terreno duplamente falso, porque, batidos por uma opposição, que não lhes deixa repouso, e assim o deve fazer, não podem mais confiar nem nos seus proprios amigos, pois, estes se achão delles separados por interesses diversos, e são os que mais fundo lhes estão cravando a setta mortifera.

Nestas condições, é mais que evidente, a queda deste gabinete, annunciado como o *Missias* desta pobre nação; já não é mais possível occultar-se hoje este acontecimento, pois que elle se apresenta com todas as côres de uma evidencia incontestavel.

E nestas tristes conjecturas os conservadores não sabem o que fazer, temendo seriamente o futuro desta triste ordem de cousas para este imperio, mas delicias para elles.

O proprio ministro da agricultura, o muito celebre sr. Antão, já declarou, e todo o mundo o sabe, que a camara devia sustentar a todo o custo o ministerio, porque a sua queda arrastaria com si a morte da situação. O sr. Perdigão Malheiros também por sua vez confessou a mesma verdade, dizendo que os liberaes estavam muito proximos do poder.

São duas vozes muito autorisadas para os homens da ordem, e que merecem de sua parte toda a confiança.

A consequencia de tudo isto é que o proprio ministerio, por intermedio de um de seus orgams, e os conservadores por meio do chefe da opposição da camara temporaria já vão conhecendo a justiça das nossas proposições; já ellas não são mais para elles uma arma de opposição, mas uma verdade, cujos terribes effectos já começam a sentir, contra sua vontade, aquelles, que ha pouco dias a escarneciam e injuriavam.

Tanto peor para elles, e melhor para nós e o paiz.

Retirados da scena estes comediantes, a quem chamará o sr. d. Pedro II para substituil-os? Nós nada temos com isto, porque não nos intrometemos na luta dos aulicos, a nossa missão é outra, e a nação felizmente a conhece.

Esperemos o novo acto da comedia.

Comedia napoleonica

Os ultimos assomos do povo de Paris assustaram o grande autocrata de todas as Françaes.

E elle que é a França, elle que é o direito e a vontade dos miserios descendentes do povo gigante de 1789, deliberou acalmar o máo humor dos *Papa-moscas*, promettendo algumas concessões de liberdade.

A 12 de Julho o sr. Ronher sobe á tribuna do parlamento e lê com voz tremula a seguinte «Mensagem» de S. M. Imperial ao corpo legislativo:

«Srs. deputados—Pela declaração de 28 de Junho o meu governo vos fez conhecer que desde as aberturas da sessão ordinaria submeteria á alta apreciação dos poderes publicos as resoluções e os projectos que lhe parecessem mais proprios para realizar os votos do paiz.

«Entretanto o corpo legislativo parece desejar conhecer immediatamente as reformas resolvidas pelo nosso governo. Julgo opportuno prevenir suas aspirações.

«A minha firma intenção, o corpo legislativo deve estar disso convencido, é dar ás suas attribuições a extensão compativel com as bases fundamentaes da constituição: e vou expôr nesta mensagem as determinações adoptadas em conselho.

«O senado será convocado o mais breve possível para examinar as questões seguintes:

«1.º Attribuições ao corpo legislativo

Cabellereiro, com estabelecimento.
Mercador de cal.
Caldeireiro, com estabelecimento.
Mercador de carne secca.
Fabricante e mercador de carroças e carros de bois.
Empresario de carros e segos de aluguel.
Mercador de objectos de casquinha e bronze.
Empresarios de cocheira de cavallos a tracto e de aluguel.
Cerieiro, com estabelecimento.
Mercador de cerveja.
Mercador de chá.
Mercador e fabricante de chocolate.
Empresario de confeitaria.
Conserveiro (o que prepara e rende conservas alimenticias).
Mercador de couros.
Mercador de espelhos e quadros.
Mercador de farinha de trigo.
Mercador, por miudo, de tecidos ou fazendas.
Mercador, por miudo, de ferragens.
Fabricante e mercador de flores artificiaes.
Mercador de fogões de ferro.
Mercador de fumo em rama.
Mercador de fumo em rolo.
Marchante ou mercador de gado vacum.
Mercador de instrumentos de cirurgia.
Mercador de instrumentos de musica.
Mercador de instrumentos de nautica, e mathematicas.
Mercador de instrumentos de optica.
Lampista, com estabelecimento.
Thesoureiro ou mercador de bilhetes de loteria.
Mercador de vidro, crystal, e louça de porcellana.
Mercador de materias para construcção.
Mercador de papel pintado.
Fabricante ou mercador de productos chimicos.
Empresario de reboque a vapor.
Mercador de roupa feita no estrangeiro.
Mercador de sellins fabricados no estrangeiro.
Surgueiro, com estabelecimento.
Fabricante e mercador de tabaco.
Empresario de theatro.
Mercador de toucinho e queijos.
Fabricante e mercador de vinagre.

3.ª CLASSE DAS INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Abridor gravador, com estabelecimento.
Empresario de açougue.
Empresario de fabrica de descaroçar algodão.
Fabricante e mercador de pasta de algodão.
Apparelhador de madeira, com officina.
Armador, com estabelecimento.
Empresario de fabrica de descascar e ensacar arroz.
Bahuleiro, com estabelecimento.
Boticario, com estabelecimento.
Mercador de brinquedos.
Bronzeador, com estabelecimento.
Fabricante e mercador de artefactos de cabellos.
Empresario de fabrica de despolpur café.
Mercador de calçado do paiz.
Empresario de carroças de aluguel.
Carpinteiro, com estabelecimento.
Fabricante e mercador de chapéus.
Mercador de chapéus de sol.
Colchoeiro, com estabelecimento.
Mercador de colletes para senhoras e crinolinas.
Correioiro, com estabelecimento.
Empresario de cosmorama.
Costureira, com estabelecimento.
Cutileiro, com estabelecimento.
Empresario de diorama.
Dourador e prateador, com estabelecimento.
Empalhador, com estabelecimento.
Fretador de embarcações miudas.
Encadernador, com estabelecimento.
Entalhador, com estabelecimento.
Mercador de escovas e vassouras finas.
Escultor, com estabelecimento.
Estofador, com estabelecimento.
Ferreiro, com estabelecimento.
Mercador de ferro em moveis.
Funileiro, com estabelecimento.
Mercador de gado suino, ovelhum e caprino.
Fabricante e mercador de gçlo.
Gerente ou director de companhia ou sociedade anonyma.
Mercador de imagens.
Mercador de kerosene.
Latoeiro, com estabelecimento.
Empresario de estancia de lenha.
Mercador de licores.

Mercador de livros.
Mercador de livros em branco.
Mercador de louça de pó de pedra.
Mercador de machinas de costura.
Mercador de machinas agricolas.
Mercador de machinas hydraulicas.
Marceneiro, com estabelecimento.
Mercador de marimbre.
Mascates ou bofarinheiros.
Fabricante e mercador de massas alimenticias.
Mercador de moveis do paiz.
Mercador de moveis usados.
Mercador de musicas.
Empresario de padaria.
Mercador de papel e objectos de escriptorio.
Empresario de banca de pescado.
Penteiro, com estabelecimento.
Fabricante e mercador de phosphoros.
Pintor, com estabelecimento.
Poleiro, com estabelecimento.
Retratista, com estabelecimento.
Alugador de roupa de fantasia.
Mercador de roupa feita no paiz.
Mercador de sabão e velas de sebo.
Mercador de sal.
Mercador de sanguessugas.
Sapateiro, com estabelecimento.
Selleiro, com estabelecimento.
Mercador de sementes.
Serralheiro, com estabelecimento.
Tamanqueiro, com estabelecimento.
Tanoeiro, com estabelecimento.
Mercador de tintas.
Tintureiro, com estabelecimento.
Fabricante e mercador de velas de navios.
Mercador de velas de estearina.
Vidraceiro, com estabelecimento.
Violeiro, com estabelecimento.

Eis como o sabio, soberano, paternal e divino governo de S. Magestade o Imperador, o sr. d. Pedro II, de Alcantara e Bourbon, ajuda, protege e felicita a industria, o commercio, e as artes n'este maravilhoso imperio diamantino! Que povo, neste mundo, será mais feliz, mais dictoso, melhor governado, que o grande e magnanimo povo do Brasil?! Só os chinezes e os negros de guiné. Si o Brasil não é o novo Olympo dos illuminados monarchistas; si o divino sr. d. Pedro II não é o verdadeiro Jupiter; a mythologia é um sonho; o filho de Saturno uma mentira.

(Continua.)

COLLABORAÇÃO

As reformas

Alguem já disse que o meio de tornar as revoluções raras e difficeis é tornar faiceis as reformas.
Parece-nos um principio verdadeiro; mas os homens do governo do sr. d. Pedro II assim não pensam; preferem abandonar a opinião do paiz, que hoje se mostra propenso ás reformas; tarde, porém, conhecerão as consequências de semelhante procedimento.
Sustentam e propalam urbi et orbi a inutilidade das reformas; encheram nellas planos occultos.
Clamam que tudo vae ás mil maravilhas, que chegamos á *idade d'ouro*, tão promettida e fallada até ás vespasas do 16 de Julho.
Vejam, porém, o que tem feito o ministerio restaurador, composto em sua totalidade das maiores capacidades do partido conservador.
Concluiu elle a guerra, com a qual tanto especulou, chegando até a servir-se della para galgar o poder?
Não; ella ainda continúa; tomou nova phase, sendo-nos talvez impossivel a continuação, pois que os nossos cofres estão exhaustos, o nosso credito comprometido em consequencia de ruinosos empréstimos e o nosso paiz, onerado com enormissima divida.
E entretanto já é tempo de pôr termo a esta luta, que hoje se tem tornado impopular, e que tem servido para opprimir ao povo.
Nella não descobrimos interesses nacionaes, mas unicamente acinte do sr. d. Pedro II ao presidente Lopes em virtude de questões todas particulares, com as quaes nada tinha que ver a nação.
Não ha negal-o.
E' uma verdade que está na consciencia publica.
Se, pois, a politica restauradora tem-se mostrado impotente para concluir a guerra, o que nos resta, deante de tantas misérias, que conspiram para difficultar a nossa posição?

No grave estado de decadencia politica em que se acha o paiz, parece-nos evidente que a unica solução possivel é a reforma, que tenderá a consolidar as nossas instituições, que não podem gozar da immobildade chinesa, mormente hoje que a Europa se tem reformado consideravelmente em sentido liberal.

Assim é que a Russia operou, não ha muito tempo, a emancipação dos servos, e que a Austria necessitou, para manter-se e fazer face ás ambições da Prussia, de iniciar uma politica altamente liberal, e fazer concessões á Hungria, que hoje se acha a ella vinculada pelos laços da federação.

Assim é que a Inglaterra procura todos os meios afim de abolir a religião official na Irlanda; que a Hespanha, entrando em nova phase, passou d'um regimen puramente theocratico a um regimen livre.

Assim é finalmente que a França recebeu ha pouco mais algumas concessões de liberdade das mãos de Napoleão III. Já não é licito, pois, retrogradar, hoje que o velho mundo aperfeiçoou as suas instituições; não é possivel que presentemos impassiveis esse movimento progressista dos estados europeos.

Sim; as reformas que anhelamos, hão de vingar.

O sr. d. Pedro II tem necessidade d'ellas para poder permanecer entre nós.

Ahi está a historia, para mostrarnos que as reformas vingam por si quando encontram apoio no povo.

Em França foi a revolução de 89 que extinguiu o absolutismo, abolindo a realza, e condemnando Luiz 16; Carlos I d'Inglaterra expiou no cadafalso os seus crimes; Carlos 10 e Luiz Felipe com quanto inviolaveis, tambem caíram ao lado de Polignac e Guizot.

A rainha Izabel, quando menos pensava, viu o throno desaparecer-lhe, e hoje gosa em terra extranha as delicias d'um exilio que tanto procurou.

Eis ahi as consequências dos desmandos dos reis. Procuram empecer as reformas, mas provocam deste modo a sua ruina.

Não queremos lembrar o 7 de Abril. Já o paiz todo conhece e comprehende os grandes beneficios dessa revolução.

Pois bem; se quereis conservar-vos, protegei as reformas; senão provocareis a revolução e cavareis a vossa ruina.

Grande é a força da opinião; debalde procurareis obstar-lhe; ella é tal, que nada teme, tudo arrosta.

A compahe o povo, só assim evitaremos a revolução, promovendo as reformas.

**

TRANSCRIÇÃO

Uma pagina de historia

« Taes são as cousas deste mundo. »
Lê-se esta phrase na carta, que a 14 de Junho de 1842 Feijó escreveu ao barão de Caxias, commandante do exercito libertador nesta provincia.

Ella expressa a differença de duas phases notaveis da vida politica do distincto paulista.

Apreciar-se-ha mellhor o contraste das situações pela rapida narração de alguns factos.

O 7 de Abril já havia condemnado os destinos do primeiro imperio.

A regencia estava constituida, e Feijó era o ministro da justiça.

A victoria alcançada pelo partido nacional gerára a divisão dos vencedores.

Uns pugnavam pela republica, convencidos de que não é glorioso o fim de uma revolução que, derrubando um governo, não funda o systema radicalmente opposto.

Outros queriam a monarchia com instituições.

Feijó nutria a convicção de que o paiz ainda não podia adoptar a forma republicana.

Vendo sérios perigos para a tranquillidade publica nas manifestações dos exaltados, empregou as mais energicas medidas para as anniquilar.

Nessa occasião Luiz Alves de Lima commandante do corpo de permanentes da corte, foi um dos que receberam e cumpriram as ordens do ministro da justiça.

Os esforços de Feijó foram coroados do exito que elle desejava: triumphou a politica liberal; o throno do sr. d. Pedro II foi salvo!

O estadista, que defende uma causa julgando ser a do paiz, pôde enganar-se.

Mas a pureza de seus sentimentos a fidelidade aos principios, a boa fé, com que promove a realisação delles, justifica o seu proceder.

Sublime era a lição, que a nação dava ao absolutismo; brilhante a victoria da causa popular!

A facção dos Paranaguás e Clementes Pereiras, tímida, encastellava-se na mais reservada prudencia, aconselhada pela derrota de suas idéas.

Feijó acreditou que a queda de d. Pedro I seria elemento regenerador do novo imperio, e que este se fortificaria pela satisfação ás aspirações da patria.

Infeliz illusão! Não é a unica, que a historia consigna.

Tambem illudiu-se o mais prestigioso homem da França, o democrata conhecido e respeitado no velho e novo mundo.

Quem ignora suas palavras a Luiz Felipe era 1830, no Hotel de Ville?

« Eu sou republicano, disse Lafayette, considero a constituição dos Estados Unidos como o que existe de mais perfeito. Ella não convém actualmente á França: esta necessita de um throno popular, rodeado de instituições republicanas. »

As general parecia que as condições da nacionalidade franceza exigiam naquella tempo que a corôa tomada á Carlos X cingisse a fronte do duque de Orleans. Com a franqueza de caracter, que o ornava, trabalhou para esse fim, e o conseguiu, sacrificando suas crenças essencialmente democraticas ás suppostas conveniencias do paiz.

Não haviam decorrido longos annos e já o governo pessoal estava fundado, e Lafayette era victima das traições do rei.

Luiz Felipe esqueceu-se dos sentimentos liberaes, que ostentára antes de subir ao throno.

Menespresando os brios e direitos da nação, proclamou-se o predestinado para governa-lo.

Então atirou o cartel de desafio á sua dignidade e á sua força nas memoraveis palavras: « Em todos os Estados da Europa ha o elemento das revoluções, mas nem todos são governados por um duque de Orleans, poderoso para suffoca-las. »

A França respondeu com os dias de Eevereiro de 48.

Depois de uma quadra de triumphos para o ministro da regencia em 31, chegaram os tempos de duros soffrimentos, mas nunca anniquilaram essa grandeza de alma, que tanto o distinguia.

O segundo imperio tinha em 1841 levantado a facção absolutista, derrotada pela segunda vez na questão da maioridade.

O ministerio de 23 de Marco daquelle anno não poupou os meios mais violentos e ignobes para exterminar seus adversarios.

Leis e decretos anticonstitucionaes se publicaram.

Foram enviados ás provincias presidentes de curtas vistas, mas de grandes odios.

A compressão distendia-se por toda a parte e de todos os modos.

A ambição de perpetuo mando cegava os homens do regresso.

Attentado sobre attentado, todos os recursos eram aproveitados para manter a mais condemnavel politica.

A 1.ª de Maio de 1842, foi dissolvida previamente a camara dos deputados, que não tinha sido eleita á medida dos desejos do governo.

Este entregou á policia a escolha dos que deviam sustenta-lo.

A provincia de S. Paulo, que teve a maxima parte nos principaes acontecimentos do paiz, não pôde conter-se deante das mais revoltantes violencias do poder.

Ella via á testa dos negocios publicos, em manifesto despreso á dignidade nacional, um ministerio dominado pelo marquez de Paranaguá.

Quem o diria?!...

O brasileiro, que nas côrtes de Lisboa quando agube da independencia de sua patria, disse: « Hei de atravessar a nado e com a espada na bocca o Atlantico para bater os rebeldes independentes », tinha assento nos conselhos da corôa.

O fatal associado do absolutismo de d. Pedro I era o estadista de confiança, já no começo do segundo imperio.

Nestas circumstancias aos liberaes era licito descrever da justiça e moralidade da administração suprema.

Resolveram oppôr-se á marcha estragada e demolidora, que ella seguia.

Feijó e Tobias puzeram-se a frente de seus correligionarios.

Mas nem nos clubs, nem na imprensa do partido, nem nas proclamações dos chefes, uma só voz se ouviu no sentido de encaminhar a revolução contra a monarchia.

A suspensão das leis anticonstitucionaes e compressoras, até que se reunissem as camaras, a destituição do presi-

dente Costa Carvalho, evitariam os acontecimentos de 42 sem effusão de sangue. Ao governo era facil satisfazer a estas nobres aspirações e desfaldar a bandeira da justiça.

Não o quiz.

Feijó na citada carta de 14 de Junho assegurava ao barão de Caxias a deposição das armas por parte de seus amigos políticos, si, attendidas aquellas justas exigencias, fossem amnistiados os compromettidos no movimento.

Elle offerencia-se ás iras do poder, mas elle só, ficando salvos os outros.

O barão de Caxias deu essa resposta que nunca deverá ser riscada da memoria dos paulistas: «As ordens que recebi de sua magestade o imperador, são em tudo semelhantes ás que me deu o ministro da justiça, em nome da regencia nos dias 13 e 17 de Abril de 1831, e é de levar a ferro e fogo todos os grupos armados, e da mesma maneira que então cumpri, as cumprirei agora.»

No dia 22 de Junho de 1842 Feijó foi preso por ordem do barão de Caxias, o mesmo Luiz Alves, a quem tirou da obscuridade. E a mais atroz perseguição se desenvolveu contra elle.

Taes são as cousas deste mundo !..... O ministro da justiça, que em 1831 salvou o throno do sr. d. Pedro II foi uma das primeiras victimas do segundo imperio.

Aos mais ardentes euthusiastas da democracia 1831 póde talvez significar a phase de erros ou culpas daquelle paulista. Cumpre-lhes, porém, reconhecer que 1842 o rehabilitou tornando o martyr do absolutismo, e revelando que Feijó proclamava a revolução como um direito dos povos, quando não querem viver sob a oppressão, á que são votados pelos governos.

(Do Ypiranga.)

CHRONICA

Radical Paulistano— Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas; os desta capital poderão fazel-o, enviando a importancia dos seus debitos á typographia do *Correio Paulistano*, os de fóra, fazendo-o em cartas registradas dirigida a esta capital ao sr. Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.

A Consciencia Livre— Com este titulo appareceu na arena da imprensa um novo lidador; o seu nome é uma garantia da causa que advoga. Desejamos-lhe vida longa e feliz.

Provincia de Goyaz— Com este nome appareceu mais um orgam na imprensa.

A imparcialidade é a sua divisa.

Desejamos que o collega se mantenha nesta nobre posição, e que colha os mais bellos louros no elevado terreno em que se collocou.

ANNUNCIOS

Systema Metrico

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que tendo feito um estudo profundo sobre as materias que lecciona, tanto no systema metrico, para isso tendo mandado vir do Rio de Janeiro, livros proprios, entre outros, como seja: o tratado elemental de arithmetica de Jorge Ritt, obra que trata do systema metrico com o maior desenvolvimento possivel; como nos diversos methodos de ensino; e para isso tem obras que desenvolvem a materia com bastante profusão, e igualmente tem feito um estudo aturado, que lhe tem dado em resultado o ter feito resumos tão pequenos, que em poucas lições a materia fica perfeitamente sabida; e que continúa a leccionar as referidas materias, e tambem primeiras letras, analyse grammatical, arithmetica, geometria, francez e geographia, por preços muito rasoaveis, na casa de sua residencia á rua da Esperança n. 31, e tambem por casas particulares. 2=6

B. Vincent.

Atenção

Dá-se dinheiro a premio, dando-se boas garantias. Para informações na rua Direita n. 5 negocio. 8=5

Jundiahy

Vende-se naquella cidade um armazem de secos e molhados, muito bom para varejo e atacado, muito bem afegueado. O dono vende por precisar retirar-se do lugar por causa de certas amizades, e não por falta de negocio. A quem convier póde dirigir-se com o proprio dono na mesma cidade, rua Nova n. 10, 3=3

E. B. SCHAAR & C.

CASA DE MODAS E FAZENDAS

RUA DA IMPERATRIZ N. 1 A

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que recentemente preparados para receber bimensalmente e directamente de França as mercadorias que são necessarias a seu negocio, poderão servir ás pessoas, que os quizerem honrar com sua confiança, com o abatimento que seus contractos directos com os fabricantes francezes e allemães lhes permittem obter nos artigos seguintes:

Cortes de vestido de foulard, para seda, a 35\$ rs.
Fazendas de lá riscadas e setim a 1\$500 a 1\$800 o cov.
de linho dita dita a 900 rs. o covado.
Rocambolle a 600 rs.
alpaca lisa a 480 rs.
Bareges de lá a 480 rs.
Vegetales riscadas e escocesezas a 320
Porcelas de Mulhanes a 560 rs.
Chitas em cassa (Jaconas) a 480 rs.
claras e escuras de Rouen a 360 e 400 rs. o cov.
Grande sortimento de cassas brancas, ditas mol-mol, ditas bordadas de lá de cores, tarlatanas brancas e de cores, lizas e com brilhantes todos affiançados das primeiras fabricas de Tarrare, filós e escocilhas brancas, pretas e de cores, cluny branco e preto em peça e em renda, renda Blonde branca enfeitada de pral, dita branca e preta, renda valencienne, etc.
Chales escocesezas e pretos.
Espartilhos a 5\$ e 8\$ rs.
Ditos de gaiola a 8\$ rs.
Baldões de mollá a 6\$ e 8\$500 rs.

Invisíveis com contas de 500 a 1\$200 rs.
Ditos com enfeites de fitas, flores e contas a 2\$ rs.
Tocadinhos coiffures, chapéus de palha das primeiras casas de modas de Paris, de 5\$ a 8\$ rs.
Grande sortimento de grinaldas de palha para enfeites de cabelo, de chapéus e vestidos, guarnições de ves-

Botinas de senhora:
De duraque branco ricamente enfeitadas a 8\$ rs.
Ditas de cores a 7\$ rs.
Ditas com laço 6\$ rs.
Ditas pretas e de cores, lizas a 5\$ rs.
Ditas gaspandas 6\$ rs.
Grande sortimento de brinços, alfinetes, collares e pulseiras; ditos para luto; fivelas, cintos, medalhões, abotoaduras de colletes, doublé ouro, ditas com pedras. Tudo muito em cont.

Liquidação de porcellana, louça, prataria Rnoltz, chrystaes, &c.

E. B. SCHAAR & C.

1 A RUA DA IMPERATRIZ 1 A

Resolvido a liquidar esta parte do seu negocio offercem o resto desta mercadoria do seu armazem, com mais de 30 por cento de abatimento.

Liquidação de calçado de homens

Os mesmos liquidam tambem esta parte e vendem as botinas marca Suzer, que têm vendido até aqui a 9\$ rs., por 7\$500 rs.



Universalmente celebres
Machinas de costura Singer
GERENTE J. E. RULE
46—rua Direita—46
São Paulo

Nossa machina de costura para familias, estylo novo

Os merecimentos superiores das machinas SINGER sobre todas as outras, quer para uso das familias, quer para fabricas, são tão bem conhecidos e estabelecidos que a recapitulação de suas excellencias relativas é desnecessaria aqui.

A nossa machina para familias agora que tem estado dous annos em operação, e que tem sido aperfeiçoada sem consideração de tempo, trabalho ou despesa, é apresentada ao publico como sendo sem contestação a melhor machina de costura existente.

E' simples, compacta, duravel e bonita; trabalha sem ruido, anda com facilidade e é capaz de render maior quantidade de obra, simples e variada do que até agora tem sido possível extrahir de uma machina só. quer se sirvam de retroz, troçal, linha de linho, ou de algodão, cosendo com igual facilidade tanto a mais fina como a mais encorpada fazenda, e de uma maneira bellissima. As partes accessorias são uma bordadeira, outra para cordoar, outra para debruçar, etc. Estas diferentes peças são de invenção modernissima, e es-

pecialmente adoptadas para estas machinas; seu preço é extra.

Vende-se tambem machinas para alfaiates, sapateiros, selleiros, e para fabricas das roupas de pretos nas fazendas etc.

Retroz, linhas, agulhas e azeite, tudo fabricado expressamente para estas machinas, tambem á venda na unica agencia em S. Paulo, rua Direita n. 46.

Atenção

Pedro Bourgad

35—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—35

Tem a honra de participar a seus freguezes que tem feito um grande abatimento nos generos de sua casa, sendo: costumes de casimira feito sobre medida por 48\$000, paletots de casimira a 20\$000, ditos sobre-casaca de panno preto a 26\$000, ditos de merino azul a 24\$000, ditos de gorgorão de seda preta a 36\$000, ditos a 32\$000, ditos de brim de linho a 6\$600, cortés de calça de casimira a 12\$000, que se vendia a 18\$000, calças de casimira feita sobre medida a 15\$500, que se vendia a 20\$000, cavares de panno piloto a 24\$000, colletes de brim feito a 3\$000. Todas estas obras lhe vem directamente da Europa, motivo pelo qual pode dar mais barato, e seus freguezes poderão gozar dessas vantagens. A mesma casa se encarrega de fazer qualquer obra sobre medida, e affiança perfeição da mesma entregando-a sem o menor defeito, visto que tem os melhores officiaes de S. Paulo. 15—10

FURTO

Hoje ás 4 horas da tarde pouco mais ou menos, uma negra, que passára pela rua do Ouvidor, tirou das orleas de uma menina de 2 annos que se achava na porta da casa n. 21, um par de bichas com os seguintes signaes: são de ouro, cravagão simples e com uma pedra de brilhante cada uma. Rogase pois aos srs. ouvidres e joalheiros a quem porventura forem offercidas para comprar, o obsequio de as apprehenderem e avisar ao abaixo assignado.

José Caetano da Silva Barros,
S. Paulo. 21 de Setembro de 1869. 2=2

THEATRO DE S. JOSE

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

DOMINGO 26 DE SETEMBRO DE 1869

Estreia do actor

MIGUEL DO SACRAMENTO

Grande novidade do dia !!!

GRANDE SUCESSO !!!

MANON LESCAUT

Subirá á scena o magnifico drama em 5 actos, de Theodor Barrière e Anicette Bourgeois, todo ornado de musica:

MANON LESCAUT

Drama traduzido pelo sr. dr. Ferreira de Menezes, e offercido á Associação Dramatica.

MANON LESCAUT

PERSONAGENS

Manon Lescaut.	D. Hortencia Vasques.
Justina, camarista de Manon	D. Rita Leal.
Uma pobre.	D. Bibina Montany.
O Cavalheiro Des Grieux.	Joaquim Augusto Filho.
O commandador de Breboul.	Domingos Costa.
O Marquez de...	Miguel do Sacramento.
O sargento Lescaut.	Correa Vasques.
O conde Des Grieux.	Paulo Petit.
O visconde de Synnelet.	Ferreira de Albuquerque.
O sargento Francolino.	Augusto Montani.
Jasmin.	Valga Cabral.
Um joalheiro.	Augusto Montani.
Binheiro.	N. N.
O laçao do Marquez.	N. N.
Um official.	N. N.
Um notario.	N. N.
Labriehe.	N. N.

Soldados, convidados, laçaios.

A musica é composição do intelligente academico o sr. Cardoso de Menezes.
O drama é posto em scena, e ensaiado a capricho pelo actor Leal Ferreira.
O vestuario é todo a caracter.
Recebem se desde já encomendas de camarotes no escriptorio do theatro.



Circo Olympico

No pateo de São Bento

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Manoel Maria Mendes

HOJE

QUINTA-FEIRA 23 DE SETEMBRO

O director tem a honra de annunciar ao illustrado publico de S. Paulo que hoje dá o segundo espectáculo composto dos mais difficeis trabalhos

Equestres

Gymnasticos

Acrobaticos

Mimicos

Danças etc.

Trabalhos estes desempenhados pelos principaes artistas da companhia.
O espectáculo é dividido em 8 partes, que constam do seguinte:

PROGRAMMA

Depois que finalizar a abertura pela banda de musica, dará principio ao espectáculo pela maneira seguinte:

CORDA FORTE

Trabalho sobre a corda, executado pela senhora d. Flora.

Salto e equilibrios

na mesma corda, dezer: penhados pelo director.

ACTO PRINCIPAL

Difficil trabalho equestre pelo joven Antonio, pulando varios, objectos.

Segue-se pelo 1.º equilibrista sr. João Tertuliano, o trabalho surprehensivel, pela primeira vez neste circo, intitulado

A ESCADA JAPONEZA !!!

quilhrando sobre os pés uma longa escada, na qual o corajoso joven Chiquinho subindo até o ultimo degrão executará perigosissimas posições (sem risco de vida). Este novo trabalho de grande equilibrio foi apresentado ha pouco tempo pela companhia Japoneza. Porém o artista Tertuliano, hoje apresenta ao respeitavel publico de S. Paulo, e pelo desculpa se cometer alguma falta, pelo justo motivo de haver pouco tempo de ensaios.

Trabalho equestre

de. empenhado pelo sr. Evaristo.

SCENA COMICA

pelo joven Antonio, mostrando differentes caracteres sobre um cavallo a galope.

DIFFERENTES EQUILIBRIOS

executados pelo artista Tertuliano.

Scena olympica

Finalizará o espectáculo com um difficil trabalho equestre, desempenhado pelo artista Rocha e o joven Chiquinho. O sr. Augusto palhaço, preencherá este espectáculo com suas jocosidades.

Principiará ás 5 1/2 horas da tarde.
Os camarotes foram mudados para lugar melhor a bem das illmas. familias.

Preços dos bilhetes
Camarotes com 5 cartões de entrada. . . . 8\$000.
Varandas para familia, por pessoa. . . . 1\$000.
Geraes. . . . 1\$000.

O director pede ás pessoas que tiverem camarotes, o especial obsequio de mandarem trazer cadeiras de casa e desde já muito agradece ao respeitavel publico.
Do meio dia em diante subirão ao ar foguetes, sendo este o signal do espectáculo.